



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PÓS PANDEMIA: PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE DE DISCENTES COM DEFICIÊNCIA DO IFNMG NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Aline Silvânia Ferreira Santos¹

Marcelo de Miranda Lacerda²

Palavras-Chave: Inclusão. Omlateralidade. Politecnicia. Necessidades específicas.

INTRODUÇÃO

No contexto pós pandêmico, com a ressignificação da prática docente, as adequações às novas formas de estudos pelos alunos, bem como as discussões no campo educacional pautada na inclusão das pessoas com necessidades específicas, especialmente aquelas com deficiência, ou seja, “as que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, a inclusão escolar tem sido algo cada vez mais presente nas instituições de ensino, principalmente no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, pois este tem como concepção a formação integral e cidadã, percebendo que os alunos com deficiência vislumbram com esta possibilidade, foi proposto a presente pesquisa que tem como tema as Tecnologias Assistivas na educação profissional e tecnológica pós pandemia: promovendo a acessibilidade de discentes com deficiência do IFNMG no processo ensino aprendizagem. Para isso, será discutido sobre as Tecnologias Assistivas - TA e sua importância na vida dos

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG *campus* Montes Claros.

² Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

estudantes com necessidades específicas em relação a aquisição dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento do sujeito de forma autônoma e independente estando aptos para ingressarem no mundo social e do trabalho, com intuito de propiciar a formação omnilateral. Sobre a omnilateralidade, Frigotto (2012) elucida que a palavra omnilateral deriva “do latim e a tradução literal significa todos os lados ou dimensões”. Esse é o sentido da educação omnilateral, uma “concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico” (FRIGOTTO, 2012).

Essa formação corrobora com a proposta da educação inclusiva, a qual pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos, ou seja, a emancipação do sujeito em todos os sentidos, como depreende Mantoan, (2015) “o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, está passando por uma reinterpretação. As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos”. Assim, a fala de Mantoan confluí com a ideia de totalidade na perspectiva omnilateral, o que vai de encontro com o que explica Ciavatta (2014), “O processo formativo contempla os sentidos físico, intelectual, estético e moral. O conhecimento e o ser humano são considerados na sua totalidade”.

Assim, entende-se que este estudo se justifica por ampliar as discussões acerca da inclusão dos estudantes com deficiência no IFNMG, tendo como possibilidade os benefícios que as Tecnologias Assistivas podem trazer no desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais inclusiva, conforme a LBI, é necessário adequar a forma de ofertar o suporte para a participação, aprendizagem e conclusão exitosa nos processos educativos desses estudantes nesse novo cenário. Para tanto, a Tecnologia Assistiva tem se tornado um aliado para as instituições de ensino em relação a autonomia e acessibilidade dos estudantes com deficiência, pois ela torna possível o acesso ao processo educativo, “por se tratar de recursos, produtos, serviços, dispositivos, equipamentos, estratégias e práticas que objetivem promover à funcionalidade e à participação das pessoas com deficiência e ou com

mobilidade reduzida, visando a autonomia independência e inclusão social” (BRASIL, 2015).

Neste processo investigativo, nos apoiaremos em teóricos como Ciavatta (2014), Frigotto (2012), Sonza (2013), entre outros que tem como concepção de inclusão aquela em que todos podem aprender e devem estar presentes na escola, usufruindo dos seus direitos enquanto cidadãos sendo respeitadas as suas diferenças e o percurso escolar de cada um, utilizando de todos os recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis, ajustando sempre que necessário as formas de ensinar.

MATERIAIS E MÉTODOS / METODOLOGIA

O presente estudo tem a fundamentação metodológica pautado na abordagem qualitativa, na pesquisa Aplicada, explicativa, bibliográfica, documental, para Minayo (2001), essa abordagem trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para a coleta de dados será utilizado questionários e entrevista gravada em áudio e transcrita para interpretação das respostas será utilizada a Análise do Discurso (AD) que segundo Bakhtin, (2003) "O complexo acontecimento do encontro e da interação com a palavra do outro tem sido quase ignorado pelas respectivas ciências humanas (e, acima de tudo, pelos estudos literários). As ciências do espírito; seu objeto não é um mas dois espíritos (o que é estudado e o que estuda, que não devem se fundir em um só espírito)".

RESULTADOS E DISCUSSÕES / METODOLOGIA

As concepções das atuais políticas de inclusão asseguram que a EPT não se traduz somente para a qualificação do sujeito para o mercado de trabalho, mas vai muito além disso que é a formação integral, omnilateral e politécnica que se concretiza em uma “política que visa superar uma compreensão reducionista e fragmentada de Educação Profissional e Tecnológica em prol de uma visão onde parte e todo são inseparáveis” (PACHECO, 2013).

Espera-se com esta pesquisa que aconteça a apropriação por parte de professores e discentes das Tecnologias Assistivas na Educação Profissional e

Tecnológica no IFNMG, promovendo a acessibilidade dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Proporcionando a este público a emancipação intelectual, autônoma que possibilite uma aprendizagem transformadora.

CONCLUSÃO(ÕES) / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa, acredita-se que docentes e discentes poderão conhecer e entender como a utilização da TA pode ser uma travessia na direção de uma educação que assegure o direito ao ensino de qualidade e inclusivo, possibilitando o acesso, permanência e êxito desses.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Metodologia das ciências humanas. In:_____. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. Lei no13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Seção 1, p. 2.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012

ClAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files>. Acesso em:04.ago.2022.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.).Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SONZA, Andréa Poletto (Org.) et al. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: Pensando a Inclusão Sociodigital das Pessoas com Necessidades Especiais. Porto Alegre: Corag, 2013.